Desafios e Oportunidades do Ensino a Distância no Brasil



Marco Aurélio Batista de Sousa[1]; Roberta Freitas Fagundes de Sousa
[1] *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;*

RESUMO
A educação é considerada um dos direitos universal da humanidade. No Brasil, ela é reconhecida como um dever do Estado, da família devendo ser compartilhada por toda a sociedade. Ao longo dos tempos, a educação mais especificamente o processo de ensino/aprendizagem sempre buscou meios para acompanhar as evoluções e as tendências de cada época procurando se adaptar as inovações, dentre elas: citam-se contemporaneamente as relacionadas e impulsionadas pelas tecnologias da informação e comunicação apoiadas principalmente pelo uso da internet, as quais têm proporcionado muitos desafios e oportunidades, dentre eles os pertinentes à educação a distância. Com esse foco, esta pesquisa procurou identificar com base na literatura consultada quais seriam esses (desafios e oportunidades). Basicamente os desafios identificados contemplam variáveis as quais estão diretamente relacionadas a estrutura dos cursos ofertados nessa modalidade de ensino, as quais também pode vir a se tornar oportunidades dependendo da atenção e do gerenciamento que as Instituições de Ensino propiciam à elas.

Palavras chave: Desafios. Oportunidades. Educação a Distância. Brasil.

ABSTRACT
Education is considered one of humanity's universal rights. In Brazil, it is recognized as a duty of the State, of the family and must be shared throughout society. Over time, education more specifically the teaching/learning process has always sought ways to follow the evolutions and trends of each era seeking to adapt to innovations, among them: we mention nowadays those related and driven by information and communication technologies supported mainly by the use of the Internet, which have provided many challenges and opportunities, among them, those relevant to distance education. With this focus, this research sought to identify based on the literature consulted what these (challenges and opportunities) would be. Basically the challenges identified include variables that are directly related to the structure of the courses offered in this type of teaching, which can also become opportunities depending on the attention and management that educational institutions provide to them.

Key-Words: Challenges. Opportunities. Remote teaching ou Distance Education. Brazil.

1. INTRODUÇÃO

A educação de acordo com a Organização das Nações Unidas – ONU é um dos direitos universal da humanidade (ONU, 1948). No Brasil, ela (educação) também é assim entendida devendo o Estado, a família e com a colaboração da sociedade ser promovida e incentivada, em prol do desenvolvimento das pessoas, e de prepará-las para exercer sua

cidadania e o seu trabalho conforme reconhece o artigo 205 da Constituição Federal do país de 1988 (BRASIL, 1988).

Antes mesmo desses reconhecimentos, a educação e mais especificamente o processo de ensino e aprendizagem busca através dos tempos acompanhar as evoluções e as tendências de cada época, ou seja: o homem sempre buscou aprender motivado por seu interesse. Deste modo, contemporaneamente, observa-se que esse processo têm procurado se adaptar as inovações proporcionadas principalmente pelos recursos criados e ou potencializados pelas tecnologias da informação e comunicação apoiadas pela internet, os quais contribuem para o aparecimento de novas mídias para que mais pessoas possam ter acesso a informações e a conhecimentos (MOORE; KEARSLEY, 2011; BATISTA; SOUZA, 2015; SANTOS; RIBAS; OLIVEIRA, 2017; FERNANDES et al. 2018; RIBEIRO; FREITAG; SELLITTO, 2018; BELLONI, 2021).

O advento da internet de acordo com Santos (2010, p. 1), "permitiu que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas à sala de aula no contexto da relação aluno/professor tradicional, mas ultrapassasse esses limites físicos". O que possibilitou oportunidades, dentre elas, cita-se o fato do aluno planejar seus horários, de escolher o local de seus estudo, dentre outras questões relacionadas à sua aprendizagem. Portanto, os "hábitos e aptidões de estudos dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso nas aulas on-line", e consequentemente todas as demais atividades pertinentes à essa modalidade de ensino (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 187).

A respeito desse assunto Lessa (2011, p. 19), ressalta que, a educação à distância "não é milagrosa e os alunos devem desempenhar um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento, entrando em contato com seus potenciais são estimulados a desenvolvê-los e, ao mesmo tempo, superar dificuldades e deficiências".

Moore e Kearsley (2011, p. 8), mencionam que de forma generalizada a educação a distância vem sendo impulsionada pelos responsáveis por políticas em nível institucional e governamental por entenderem que ela seja capaz de:

> Aumentar o acesso e a oportunidade de aprendizagem e treinamento as pessoas; proporcionar atualizações de informações e conhecimento; buscar reduzir custos dos recursos educacionais; apoiar as estruturas educacionais já existentes; melhorar a capacitação dos sistemas educacionais; nivelar desigualdades entre grupos etários; direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos; treinar de forma emergência grupos-alvos importantes; aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento; oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar; agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

Diante dessas possibilidades, a educação a distância pode ser entendida como "processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacialmente e/ou temporalmente". Apesar disto, professores e alunos "podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet", como também podem se utilizar do "correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes" (MORAN, 2002, p. 1).

Para Moore e Kearsley (2011, p. 2), os principais aspectos que permeiam a educação a distância é o "aprendizado e ensino; aprendizado que é planejado, e não acidente; aprendizado que normalmente está em um lugar diferente do local de ensino e comunicação por meio de diversas tecnologias".

A educação a distância conforme aponta Demo (1994, p. 60), "será parte natural do futuro da escola e da universidade". No Brasil, esta modalidade de ensino está em constante expansão, seja pela: criação de cursos livres; de capacitação; de ensino médio; técnicos; tecnológicos; de graduação; de pós-graduação; criação de novos polos de ensino; e da inclusão de Instituições que passaram a oferecer cursos nessa modalidade (APARECIDO; ZAMBON, 2020; ABED, 2021).

Para Ribeiro; Freitag e Sellitto (2018, p. 242), a expansão da modalidade de educação a distância tem relação direta com a "possibilidade de redução de custos, tanto para alunos, quanto para instituições, pela minimização do problema de deslocamento do aluno até a unidade de ensino, e a flexibilidade do horário no processo de ensino e aprendizagem"

No entanto, Moore e Kearsley (2011, p. 14) atentam que no contexto o qual está inserido o ensino a distância à diversas variáveis e situações que necessitam de atenção e que requer gerenciamento, como mostra a Figura 1.

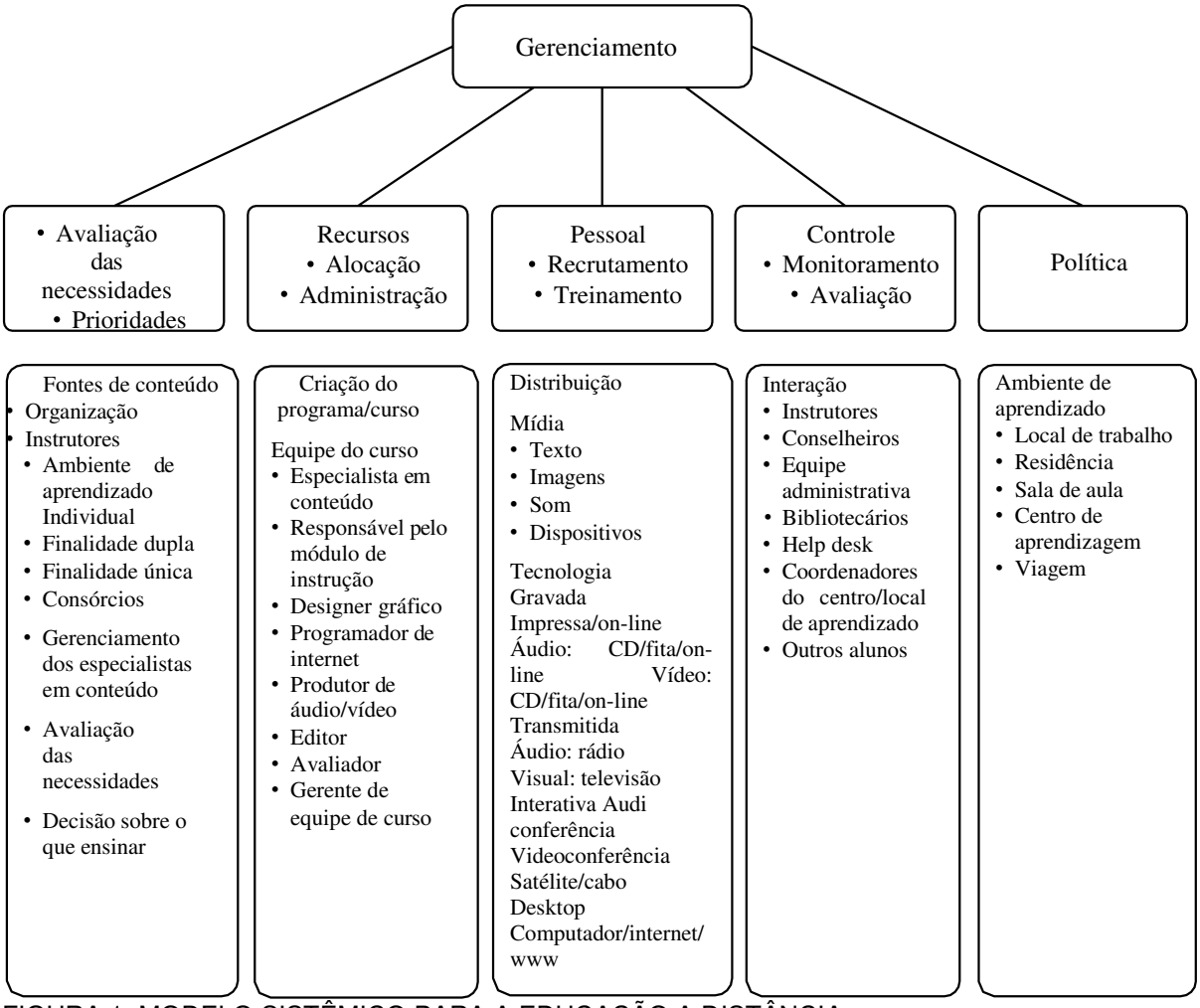

FIGURA 1: MODELO SISTÊMICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FONTE: MOORE E KEARSLEY (2011, p. 14).

Com base neste modelo, Yamaguchi e Mill (2016), resumiram essas variáveis em cinco subsistemas, os quais colocam o aluno e a sua aprendizagem como parte central da Educação à distância devendo estar relacionado harmoniosamente com o docente; material didático; tecnologias empregadas no curso; com o próprio curso e a sua gestão, como é possível visualiza na Figura 2.

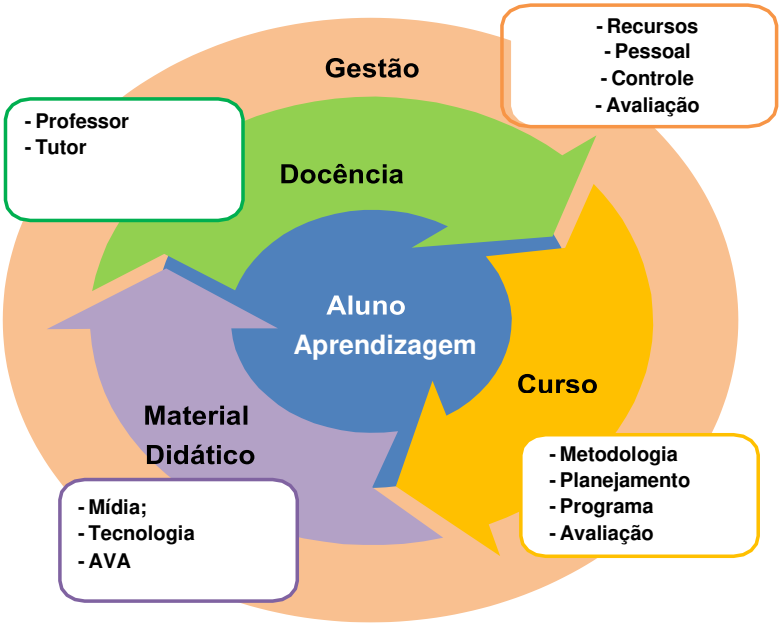

FIGURA 2: MODELO DE SISTEMA DE EaD.
FONTE: YAMAGUCHI E MILL (2016, p. 8).

A educação a distância conforme Amarilha Filha (2011), implica em tarefas correspondente ao processo de ensinar e aprender os englobam todas essas variáveis expostas tanto na Figura 1, quanto na Figura 2, a que a torna (a educação a distância), “um campo fértil para estudos e pesquisas” (YAMAGUCHI E MILL, 2016, p. 2).

Embora a maioria dessas variáveis sejam conhecidas, muitas delas não são controláveis e além disso, Udo; Bagchi e Kirs, (2011); Yamaguchi e Mill (2016) e a Associação Brasileira de Ensino a Distância – ABED (2021), destacam que certamente há lacunas em estudos que as contemplem havendo desafios e oportunidades as quais necessitam ser observadas mais de perto, como se propõe esse trabalho.

Diante desses comentários essa pesquisa busca contribuir com esses assuntos responder a seguinte questões: Quais os desafios e as oportunidades que o ensino a distância tendem a reconhecer em sua trajetória no Brasil conforme preconiza a literatura consultada?

2. DISCUSSÕES

O primeiro registro referente ao ensino a distância data de 1972 e foi realizado por meio de correspondência com materiais disponibilizados pelo Jornal Gazeta em Boston, Estados Unidos. Posteriormente, em 1829, essa modalidade de ensino chegou à Suécia, em 1840, no Reino Unido.

Em seguida, ela foi estendida a outros países que se utilizaram tanto do rádio quanto da televisão para essa finalidade. No Brasil, os primeiros registros de ensino nessa modalidade datam de 1904, quando da oferta de cursos de qualificação profissional mais especificamente de datilografia por correspondência pelo Jornal Brasil. Em 1929, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro passou a transmitir cursos na modalidade EAD e, em 1941, surgiu a primeira Universidade do Ar, que foi reformulada em 1947. Em 1970, surgiu o Projeto Minerva, para produção de texto e programas, e foi implantada a fundação Roberto Marinho, como um programa de educação supletiva a distância. Em 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília, ampliando ainda mais os cursos ofertados nessa modalidade pelas Instituição de Ensino no país.

A evolução do ensino a distância, de acordo com a literatura consultada, pode ser entendida em cinco momentos, a saber: o primeiro deles é chamada de geração textual e teve início em 1880, quando da utilização das correspondências para transmitir informações e gerar conhecimento por meio de materiais impressos; o segundo, por sua vez, denominada de geração analógica e ou geração transmissão que teve início na década de 1930 e se utilizava do rádio e da televisão para transmitir conteúdos tanto de cursos profissionalizantes quanto de nível superior; o terceiro momento, o da geração das tecnologias de comunicação, final da década de 1960 foi marcado pela utilização de diversas tecnologias de comunicação que utilizam-se também de materiais impressos para as orientações e kits para realizar experiências em casa e recursos de bibliotecas nos locais onde foram criadas as Universidade Aberta e, a quinta geração, a geração digital apoiadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação utilizando-se da internet e televisão digital, as quais possibilitam mais interatividade entre aluno e professor. (MOORE; KEARSLEY, 2011; CARAM, N. R.; BIZELLI, 2014).

No Brasil, o aspecto legal desse tipo de educação foi estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/1996 e também pelos Decretos número 2.494/1998 e 2.561/1998 e a Portaria Ministerial 301/1998, os quais estabeleciam a oferta de cursos nos níveis: fundamental; médio; técnico; ensino superior; educação profissional em nível tecnológico e a pós-graduação, nível de especialização a distância, posteriormente ampliado para cursos de mestrado e doutorado, devendo as Instituições interessadas em suas ofertas serem credenciadas pelo Ministério da Educação, o qual irá apresentar os requisitos para a realização de avaliações e todos os documentos necessários para o seu funcionamento e o registro de diplomas, fatores os quais influenciaram e ainda influenciam o ensino a distância no país (CARAM, N. R.; BIZELLI, 2014).

Contemporaneamente, observa-se que o ensino na modalidade a distância está em ampla expansão no país e que, em um futuro próximo, ela estará ainda mais presente, como algo natural, decorrente de situações, tais como: os avanços tecnológicos e, de comunicação e consequentemente, a velocidade e abrangência de ensino pelas mídias; a flexibilidade de horários para estudos e aprendizagem; questões relacionadas ao deslocamento do aluno até a Instituição de Ensino; possibilidade de inclusão de mais pessoas no processo de qualificação; redução de custos tanto para os alunos quando para as Instituições (LESSA, 2011; FERNANDES et. al, 2018).

Ao logo dos tempos, também é possível verificar novos entendimentos pertinentes ao conceito de educação a distância, e a consciência de que as tecnologias da informação e comunicação são um meio e não os fins desse tipo de ensino e que, além dessas tecnologias, ela é impactada por fatores e situações relacionadas à legislação; a questões de políticas públicas e educacionais; as necessidades da sociedade em se qualificar; a abrangência desse tipo de ensino, dentre vários outros fatores que podem vir a tornar-se oportunidades e ou desafios a todos que participam desse processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, os desafios mais evidentes do ensino a distância se refere a toda estrutura que a Instituição de Ensino deve ter e oferecer aos interessados em seus cursos, incluindo todo o aparato de planejamento de criação do curso, tais como: o conteúdo do curso ofertado; a qualidade de seus materiais didáticos disponibilizados; a qualificação do tutor e do professor responsável pela disciplina, ou módulo, para que possam saber lidar com as tecnologias envolvidas; a linguagem empregada nos materiais; os momentos de interação entre professor e aluno; as ferramentas de avaliação das atividades, bem como os meios utilizados no processo avaliativo, de modo a atender as necessidades do aluno; além da atenção e seleção das tecnologias da informação e comunicação adequadas a serem utilizados no curso; as mídias; a interface; e o ambiente virtual de aprendizagem; os estímulos audiovisuais; o suporte que é oferecido ao aluno como a secretaria; os tutores e demais apoio para dar sustentação ao sistema, ao curso e ao aluno, quando necessário; e a implementação, integrando todos os recursos necessários à sua implantação e realização (BELLONI, 2002; ABAR, 2003; MOORE; KEARSLEY, 2011; BATISTA; SOUZA, 2015; SANTOS; RIBAS; OLIVEIRA, 2017; FERNANDES et al. 2018; RIBEIRO; FREITAG; SELLITTO, 2018).

Santos; Pereira e Soares (2003), chamam a atenção para a elaboração dos materiais para que eles possam criar desafios cognitivos que promovam atividades significativas de aprendizagem aos alunos e que propiciem à eles o desenvolvimento de competências necessárias ao campo de ação.

Sumariamente, Amarilha Filha (2011, p. 49) menciona que esses desafios se colocam em três instâncias, a saber: “i) no processo ensino-aprendizagem, enquanto escolha de recursos, planejamento e sistematização de metodologias e de didáticas; ii) no professor como profissional que exerce a ligação da primeira à última instância; e iii) no aluno como sujeito de toda ação da Educação a Distância”

Fatores os quais devem estar alinhados aos valores dos cursos cobrados aos alunos, da qualidade e atualização do material e, de certa forma, observa-se também a influência do nome e da qualidade da Instituição que oferta o curso e sua representatividade na sociedade.

Todos esses desafios podem ser transpostos e torna-se oportunidades, para que as Instituições de Ensino possam conquistar ainda mais o público interessado em sua qualificação e assim oferecer mais cursos cada vez mais diversificado em diversas áreas do conhecimento, na graduação e pós-graduação, atentando para a qualidade de toda estrutura que envolve o ensino a distância, a qualidade e atualização do seu conteúdo (material); a diversidade de ferramentas síncrona e assíncrona, utilizadas nas atividades, avaliações e na interação que deverão existir entre professor, tutor e aluno; a capacitação do corpo docente, dos tutores para que haja um alinhamento das atividades distribuídas entre eles; a não dissociação de quem elabora os materiais, com quem o ministra e trabalha com ele; a possiblidade de tornar-se referência e ser reconhecida no assunto e em cursos nessa modalidade (ABAR, 2003; BATISTA; SOUZA, 2015).

3. CONCLUSÃO

O ensino a distância é uma realidade cada vez mais presente no cotidiano brasileiro. Os desafios desse sistema é oferecer cursos que sejam reconhecidos por sua qualidade que envolvem seus materiais didáticos sempre atualizados, os recursos tecnológicos a disposição dos alunos, professores e tutores qualificados para atuar nesse tipo de curso, suporte de secretaria e da Instituição de Ensino como um todo e o foco na utilização de atividades que objetivam a aprendizagem.

Além disso, deve-se buscar estimular o aluno que, embora haja a flexibilidade de horários faz necessário se comprometer com a sua aprendizagem e realização das atividades propostas pelo curso de modo que ele, bem como toda a sociedade, reconheça que o que está sendo proposto e realizado no curso; está sendo válido às suas necessidades, fornecendo informações e conhecimento úteis sobre aquele assunto e conteúdo e não somente um curso de certificação com qualidade questionável e até mesmo duvidosa.

As oportunidades, por sua vez, permeiam as possibilidades legais de criar cursos em todos os níveis de educação e em muitas áreas de conhecimento, buscando atender cada vez mais um público diversificado em busca de qualificação e certificação, ademais oportunidades de Instituições de Ensino promovê-los com qualidade e reconhecimento da sociedade, sendo protagonistas do ensino a distância.

Observa-se também que os desafios impostos pelo ensino a distância no Brasil, com certeza influenciam a sua qualidade e consequentemente a aprendizagem dos alunos. Ademais, as oportunidades do ensino nessa modalidade também são perceptíveis aos envolvidos nesse processo e estão sendo por eles aproveitadas conforme se pode observar pela literatura consultada se concretizando pela quantidade de alunos; cursos e instituições privadas e públicas que estão aderindo esse novo formato educacional, pode-se assim mencionar.

4. REFERÊNCIAS

ABAR, C. A. A. P.; **Ensino a distância na web:** um desafio para a educação, 2003. Disponível em: spacio.uned.es/fez/view/bibliuned:1393>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

AMARILLHA FILHA, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em revista**. Belo Horizonte. v. 27. n. 2. p. 41-72, ago. 2011.

APARECIDO, C. T. R.; ZAMBON, M. S. Democratização da educação e a expansão do ensino a distância no brasil: uma reflexão da meta 12 do plano nacional da educação 2014-2024. **Teoria & prática:** revista de humanidades, ciências sociais e cultura v.2, n.1, Jan-jun. de 2020, p. 1-13.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BRASIL, **Constituição** (**1988**). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BATISTA, C. J. F.; SOUZA, M. M. A educação a distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. **Revista Multitexto**, 2015, v. 3, n. 2, p. 11-15.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 78. Abr, 2002.

CARAM, N. R.; BIZELLI, J. L. Aspectos da regulação sobre o ensino a distância no Brasil. **Política e Gestão Educacional**, v. 17, p. 200-209, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124638>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FERNANDES, W. S.; BARROS JÚNIOR, M. C.; CORTELLI, A. F. D. MIRANDA, P. E.; LAPENA, S. A. B. Educação a distância: principais aspectos positivos e negativo. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 8, n. 4, p. 41-47, out-dez. 2018.

LESSA, S. C. F. Os Reflexos da Legislação da Educação a Distância no Brasil **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Volume 10. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>**.** Acesso em: 5 jun. 2021.

RIBEIRO, S. P.; FREITAG, V. C.; SELLITTO, M. A. Instrumento de mensuração de qualidade de materiais didáticos para a educação à distância. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 239-259, 2018. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/17157>. Acesso em: 3 jun. 2021.

SANTOS, J. F. S. Avaliação no Ensino a Distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 3, n. 4, p. 3-9, 2010.

SANTOS, P.; RIBAS, E.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SANTOS, R. C. G.; PEREIRA, T. D.; SOARES, R. A. A percepção e a receptividade dos discentes sobre o ensino semipresencial na disciplina de estatística, utilizando-se um ambiente virtual de aprendizagem em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Unicamp**/**Nied**, 2003, v. 2, n. 3, p. 27-50.

UDO, G. J., BAGCHI, K. K., E KIRS P. J. U**sing SERVQUAL to assess the quality of e-learning experience**. Computers in Human Behavior, 27(3), 1272-1283, 2011.

YAMAGUCHI, R.; MILL, D. Estudo sobre sistemas de Educação a Distância: materiais didáticos e das tecnologias de suporte em foco. **In:** SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 3, 2016.